



O topo das cotações ficou para trás?? Como agir agora?

Atualmente, a percepção dominante entre os agentes de mercado é de uma recomposição gradual no fluxo de abastecimento global de café, não somente para os próximos meses, mas para o próximo ciclo. Apesar disso, na primeira semana deste ano, diante um novo movimento de desvalorização do dólar e de um clima irregular no Brasil, os preços apresentaram uma leve recuperação e, apesar de não estarem tão atraentes como nos picos do ano de 2025, ainda seguem bem acima da média dos últimos anos. O fator determinante para os preços neste semestre segue sendo evolução no fluxo das exportações globais e as condições climáticas para a safra brasileira de 2026. Fatores altistas: revisão do USDA para o ciclo 2025/26 com aumento exponencial do consumo global, revisado para cima em 4,49 milhões de sacas, e estoques de passagem ao final do atual ciclo (2025/26) em níveis insuficientes para sequer um mês e meio do consumo mundial, clima irregular no Brasil, chegada do inverno no hemisfério norte, dólar desvalorizado globalmente. Fatores baixistas: revisão da Conab para a safra brasileira de 2025 com acréscimo de 2 milhões de sacas, isenção das tarifas de importação norte-americanas para os cafés brasileiros, adiamento e flexibilização da EUDR, aumento gradual no fluxo de abastecimento global de cafés provenientes de outras origens, boas perspectivas de oferta para o próximo ciclo e para a safra brasileira deste ano.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

Iniciamos 2026 sob a influência do relatório do USDA de dezembro, que sustenta um leve viés de recuperação para os preços que, no último mês do ano de 2025, apresentaram forte queda. Embora a produção do ciclo 2025/26 tenha sido ajustada para 178,85 milhões de sacas, com um leve acréscimo, que não chega a 200 mil sacas, o dado central do relatório é o salto no consumo global, que apresenta uma revisão de 4,49 milhões de sacas a mais do que o estimado em junho/25, estabelecendo um novo recorde de 173,85 milhões. Com estoques reduzidos a 20,15 milhões de sacas, o déficit de oferta para o atual ciclo é evidente. Contudo, geralmente no primeiro semestre de cada ano, o mercado tende a iniciar a precificação do próximo ciclo. Ou seja, é muito provável que a atual escassez já tenha sido precificada anteriormente e, ainda no primeiro semestre de 2026, o mercado comece a precificar o próximo ciclo de acordo com a atual percepção que, até então, promete fundamentos mais robustos, limitando voos mais altos e até propondo novas quedas para os preços. Quanto aos preços, a leve recuperação observada nesta primeira semana de janeiro mantém patamares que ainda oferecem boa rentabilidade, mesmo que inferiores aos picos de setembro e outubro de 2025. A imprevisibilidade do mercado de café exige uma gestão de riscos rigorosa. Como é impossível prever com exatidão o comportamento futuro dos preços, a estratégia mais sensata é garantir margens de lucro satisfatórias. Realizar lucros parciais é uma prática prudente na gestão de riscos, fundamental para assegurar a saúde financeira do produtor e evitar a exposição a possíveis prejuízos futuros diante inúmeras tentativas de prever o topo das cotações que pode ou não ter ficado para trás. Certamente, lucro realizado é preferível à incerteza da especulação futura.

Varginha, 07 de janeiro de 2026.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar

Superintendente Executivo - Fundação Procafé